

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANE, Götz; KONNERTZ, Wintfried; THOMAS, Karin. **Joseph Beuys life and works**. New York Barron's, 1979.

ALMAZÁN, Sagrario Aznar. **El arte de acción**. Madrid: Editorial Nerea, 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BACH, Christina Eliza. **O lugar Beuys**. (Monografia de especialização em história da arte e arquitetura no Brasil). Rio de Janeiro: PUC, 1995.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e corpo esfervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERNÁRDEZ, Carmen. **Joseph Beuys**. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

BEUYS, Joseph. **Par la presente je n'appartiens plus a l'art**. Paris: L'auche, 1988.

BODENMANN-RITTER, Clara. **Joseph Beuys: cada hombre, un artista**. Madrid: La Balsa de la Medusa, 1998.

BORER, Alain. **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

BRITO, Ronaldo. Anotações da disciplina História da Arte no mestrado da PUC/RJ, 2004.

CARLSON, M. **Performance: a critical introduction**. London and New York, Routledge, 1996.

CHAVARRÍA, Javier. **Artistas de lo inmaterial**. Madrid: Editorial Nerea, 2002.

- CRIPPA, Adolpho. **Mito e cultura**. São Paulo: Convívio, 1975.
- DANTO, Arthur C. **Después del fin del arte: el arte contemporáneo y el linde de la historia**. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- DURINI, Lucrezia De Domizio. **The felt hat a life told**. Milão: Charta, 1997.
- DURKHEIM, Émile. **Formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1999.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ELIADE, Mircea. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ELIADE, Mircea. **Sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org). **Escritos De Artistas Anos 60, 70. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2006.**
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.
- GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes. 1978.
- GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GREUEL, Marcelo de Veiga. **A obra de Rudolf Steiner**. São Paulo: Antroposófica, 1994.
- GUINSBURG, J. (organizador). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio D'água, 1986.
- HARLAN, Volker. **What is art? Conversation with Joseph Beuys**. Forest Row: Clairview, 2004.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HENDRICKS, Jon. **O que é Fluxus? O que não é! O porquê.** Catálogo de exposição. Rio de Janeiro: CCBB, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia** / Edmund Husserl; introdução e tradução Urbano Zilles. – 2ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A filosofia como ciência de rigor.** Coimbra: Atlântida, 1962.

Joseph Beuys in America: energy plan for the western man. Compilad by Carin Kuoni. New York: Four Wals Eight Windows, 1990.

Joseph Beuys. Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994.

Joseph Beuys. Zeichnungen: Köln, 1972.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

KLÜSER, Bernd. **Joseph Beuys :** ensayos y entrevistas. Madrid : Editorial Sintesis, 2005.

LAUF, Cornelia. **Joseph Beuys:** the pedagogue as persona. New York: Columbia University, 1992.

LOWY, Michael, SAYRE, Robert. **Romantismo e política.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. **O papel do mito na vida.** *In:* Antropologia. São Paulo: Ática, 1986. Organização Eunice Ribeiro Durham.

MENNEKES, Friedhelm. **Joseph Beuys:** Pensar Cristo. Barcelona: Herder, 1997.

MÉREDIEU, Florence. **Histoire matérielle & imatérielle de l'art modern.** Paris: Bordas, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A concepção romântica da natureza.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Out of actions: between performance and the object, 1949-1979. Organizado

por Paul Schimmel. Los Angeles: Thames and Hudson, 1988.

POLANCO, Aurora Fernández. **Arte povera**. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1980.

PORTUGAL, Ana Catarina M. da C. M. **Performance-instalação: uma intersecção pela obra de Joseph Beuys**. (Monografia de especialização em História da Arte) Rio de Janeiro: FEUC, 2003.

SCHILLER, Friedrich,. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. São Paulo: Iluminuras, 1990.

SEYMOUR, Anne. **Beuys/Klein/Rothko**. Londres: Anthony d'Offay Gallery, 1987.

SOLÁNS, Piedad. **Accionismo vienés**. Madrid: Editorial Nerea, 2000.

SONTAG, Susan,. **A vontade radical : estilos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

STACHELHAUS, Heiner. **Joseph Beuys**. Abbeville Press: New York, 1991.

TERRIN, Aldo Natale. **O rito: a antropologia e a fenomenologia da ritualidade**. [tradução José Maria de Almeida]. São Paulo: Paulus, 2004.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys**. Nova Iorque: Guggenheim Museum, 1979.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys: we go this way**. Londres: Violette Editions, 1998

TURNER, Victor W. **O processo ritual : estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

UNGER, N.M. **Ecologia e Espiritualidade (o Re-encantamento do Mundo)**. *In*: O Encantamento do Humano: Ecologia e Espiritualidade. Edições Loyola.

Zeichnungen/Tekeningen/Drawings. Nationagalarie Berlin/ Staatliche Museen Preubischer Kulturbesitz/ Museumm Boymans – van Beuningen Rotterdam, textos

de e Jeannot SIMMEN, Prestel, Berlin, 1979.

ARTIGOS

BEUYS, Joseph e BÖLL, Heinrich. **Manifesto on the foundation of a Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research.** *In:* Joseph Beuys in America: energy plan for the western man. Compilad by Carin Kuoni. New York: Four Wals Eight Windows, 1990.

BEUYS, Joseph. **A revolução somos nós:** um socialismo livre e democrático. transcrição de uma conferência do artista, “Encontro com Joseph Beuys”, pronunciada no Palazzo Taverna, *Incontri Internazionali d’Arte*, 12 de abril de 1972, 19h.

BEUYS, Joseph. **Discurso sobre mi país.** *In:* BERNÁRDEZ, Carmen. Joseph Beuys. Madrid: Editorial Nerea, 2003.

BEUYS, Joseph. Polentrasnport 1981: entrevista debate conduzida por Ryszard Syanislawisk. *In:* **Et tous ils changet le monde.** Lion, 1993. Catálogo da 2ª Bienal de Arte Contemporânea de Lion.

DUCHAMP, Marcel. **O ato criador.** *In:* BATTCKOCK, Gregory A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DUVE, Thierry De. **Kant depois de Duchamp.** *In:* Revista de Mestrado de História da Arte. nº 5, EBA/UFRJ, 1998.

GALLWITZ, Klaus. **Homem com esculturas de feltro.** *In:* Guia das Artes. São Paulo, v.20,nº 6, 1992.

HABERMAS, Jürgen. **Tendências apologéticas.** *In:* Novos Estudos CEBRAP, nº 18, setembro de 1987.

HOHLFELD, Marion. **Reflexões sobre a encenação auto-biografica de Joseph Beuys – sua função e sua crítica.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

LANCMAN, Sandra. **A ecologia como foco da arte – Beuys e Krajcberg.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **A estética Romântica e Joseph Beuys.** *In:* Revista Gávea 9. Rio de Janeiro: PUC, 1991.

RAPPMANN, Rainer. **L'Université Internationale Libre (FIU).** *In:* Joseph Beuys. Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994.

SHARP, Willoughby. **An Interview with Joseph Beuys.** Artforum. Dec. 1969.

TESSLER, Elida. **Formas e formulações possíveis entre arte e vida: Joseph Beuys e Kurt Schwitters.** *In:* Revista Porto Arte, 7. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

INTERNET

Borrador del proyecto de la universidad libre, por Joseph Beuys. *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/proyecto.htm>. Acesso em abril de 2006.

Carta abierta al ministerio de investigación y ciencia. *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/ministro.htm>. Acesso em abril de 2006.

<http://www.saoluis.org.br/inacio.htm> - Acesso em novembro de 2005.

<http://members.tripod.com/~abpstalidomida/tali1.htm> - Acesso em abril de 2004.

Partido aleman de los estudiantes.acta de la asamblea constitutiva del 22 de junio de 1967. *In:* <http://www.uclm.es/cdce/sin/sin5/acta.htm>. Acesso em abril de 2006.

RODRIGUES, Jacinto. **Joseph Beuys: um filósofo na arte e na cidade.** *In:* <http://www.a-pagina-da-educacao.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1373> - Acesso em julho de 2003.

ROMERO, Antonio Rabazas. **Del dibujo de objetos al dibujo como objeto. El modelo de Beuys.** *In:* http://www.ucm.es/BUCM/revistas/bba/11315598/articulos/ARIS_0000110185A.PDF – Acesso em outubro de 2005

ANEXOS

ANEXO I

TIPOLOGIA DAS AÇÕES

Para a realização de nossa pesquisa, fizemos um recorte temporal entre 1964 e 1974, para que pudéssemos destacar os pontos em comum no modo como foram realizadas suas *ações*, nos símbolos que utilizou o artista, no modo como se apropriou do ambiente, dos materiais utilizados e da presença de possíveis “aspectos rituais”. Apresentaremos a seguir as *ações* escolhidas para a realização desta dissertação.

1. O Chefe (1964)

Realizada em Copenhague e posteriormente em Berlim, teve uma duração de 8 horas. A ação se desenvolveu na sala de uma galeria, onde o público ficava separado do artista. Beuys ficou deitado no chão com seu corpo todo envolvido em feltro, o que nos permite imaginar uma espécie de rito funerário, e em cujas extremidades do rolo estavam 2 lebres mortas, como se fossem extensões do corpo do artista. Entre os materiais presentes nessa ação estavam a gordura, um bastão de couro, tufo de cabelo, aparas de unha, aparelhos acústicos... O artista por meio de potentes amplificadores de som fazia ouvir a todos as batidas do seu coração, sua respiração, tosse, até grunhidos, gemidos, murmúrios, “gritos” de animais. “*O som representava efetivamente o princípio dinâmico maior da ação*”¹

2. Como explicar quadros a uma lebre morta (1965)

Apresentada na galeria Schmela de Düsseldorf. Nessa ação, Beuys percorreu por três horas a galeria onde estavam expostos trabalhos seus carregando nos braços

¹ **Joseph Beuys.** Catalogue du Centre Pompidou. Paris: 1994. P. 175

uma lebre morta para quem explicava as obras. Depois se sentava numa cadeira e embalando o animal continuava a lhe explicar os significados das obras expostas num murmúrio incompreensível. O público encontrava-se *excluído* desse trabalho, podendo observar a performance apenas pelas janelas da galeria ou através de um sistema de câmeras estrategicamente instalado, que transmitia as imagens da galeria para o seu exterior. Neste caso, o que o espectador via não era necessariamente o artista, mas o seu duplo, uma vez que via a imagem do artista apenas pela tv.

3. Introdução homogênea para piano de cauda, o maior compositor contemporâneo é a criança talidomida (1966)

Realizada na Academia de Belas-Artes de Dusseldorf. Aqui, Beuys interrompeu uma apresentação de Paik ao piano e de Charlotte Moorman ao violoncelo para envolver em feltro um piano de concerto. Nessa ação aparecia ainda uma cruz vermelha, um pato de brinquedo, um quadro-negro onde Beuys anotava esquemas, algarismos que correspondiam ao número de visitantes e frases sobre a condição das crianças talidomidas, em especial uma questão: “a música de tempos passados introduzidas, no quarto da criança talidomida ajuda-a???????” (seguida de sete pontos de interrogação), e sobre essa frase, em letras maiúsculas escrevia as palavras: sofrimento, calor, som, plasticidade. Beuys questiona nessa ação as possibilidades criativas vindas do sofrimento de ter o gesto impedido. O piano envolto em feltro representaria a doença, a cruz vermelha posta sobre ele a imagem do socorro, e os movimentos do pato de brinquedo, a própria liberdade gestual. Beuys parece questionar também a música e a arte tradicional. Os cânones da música continuarão a ser válidos num mundo com seres deformados pela talidomida? Ou mesmo por bombas atômicas ou por um mundo repleto de restos dos crematórios?

4. Manresa (1966)

Esta ação aconteceu na Galeria Schmela em Düsseldorf. Seu nome está associado à aldeia onde Santo Inácio de Loyola viveu e escreveu “Exercícios espirituais”, no século XVI. Junto com Beuys, participaram também os artistas Henning

Christiansen e Björn Nörgaard. O ambiente dessa ação consistia numa sala de paredes negras; com uma meia cruz latina de feltro completada através de um desenho a carvão na parede e uma barra de cobre, a que o artista chamou de *elemento 1* e em frente, uma caixa de madeira cheia de diversos materiais; um gerador elétrico de alta tensão; orelhas e vísceras de lebre e gordura, a que ele chamou de *elemento 2*. A ação consistia na relação entre estes elementos e o questionamento sobre um terceiro elemento, invisível à ação. A gordura foi utilizada em diferentes estados, lançada contra as paredes (com o intuito de aquecer o ambiente) e formando diversos “objetos”. Segundo Monika Schmela, ao fim da ação “*toda a galeria estava cheia de gordura: as paredes, o chão. Já não se podia nem entrar.*”²

5. Celtic +~~~~ (1971)

Nesta ação realizada em Basileia, ele iniciava lavando os pés de sete pessoas numa alusão à tradição cristã da lavagem dos pés. Havia um som de sinos para instaurar um clima de tranquilidade. O artista utilizou o quadro-negro onde desenhou alguns esquemas e então se colocou por 30 minutos sob um desenho esquemático do Santo Graal completamente imobilizado, mantendo em sua mão direita uma lança. Para o fim da ação, o artista prendeu tochas em suas coxas e em suas costas e ajoelhou-se sobre uma bacia de zinco, abrindo os braços, deixando-se molhar por um fio de água que saía de um regador, referindo-se agora ao ritual cristão do batismo.

6. Coyote: I like America and America likes me (1974)

Em 21 de maio desse ano, Joseph Beuys chegava ao aeroporto John Kennedy de Nova Iorque envolvido em feltro dos pés à cabeça. Imediatamente à sua chegada, ele é posto em uma ambulância e levado para a René Block Gallery, onde chega em más condições por causa do feltro. Lá, *Little John*, um coioote vivo o aguardava. Podiam-se apenas ver tiras de feltro espalhadas pelo ambiente, duas pilhas de vinte e cinco exemplares do *Wall Street Journal*, uma bengala, luvas, um

² Monika Schemela *apud* in MENNEKES, Friedhelm. **Joseph Beuys: Pensar Cristo**; 1997. p. 142.

cobertor, uma lanterna, palha, um triângulo que Beuys trazia pendurado na gola e a tela de arame que separaria artista e animal do público. Durante a ação, Beuys estabelecia uma série de interações diárias com o animal, oferecendo-lhe objetos e esperando suas reações. Beuys envolvia-se inteiro no feltro, deixando à mostra apenas a bengala que segurava em suas mãos, mantendo-se por bastante tempo estático, como uma escultura (viva). Instigava o coioite a puxar e rasgar tiras de feltro. “Tocava” uma música no triângulo para quebrar os freqüentes períodos de silêncio. Quanto ao jornal, uma publicação especializada e voltada para um público que lida com operações financeiras, era constantemente rasgado e urinado pelo animal. No dia 25 de maio, Beuys envolveu-se novamente em feltro, foi posto numa maca e levado de ambulância de volta ao aeroporto, não tendo visto nada da América além da sala com o coioite.

ANEXO II

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA³

São 4 as etapas dos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, que podemos lembrar com quatro tradicionais palavras latinas, cada qual expressa a finalidade.

Iª Semana (etapa): "*Deformata reformare*", eliminar da alma as deformações causadas pelo pecado. É um modo de conhecer a nós mesmos e a grave desordem criada pelo pecado em nossa vida, além do perigo de danação ao que fomos expostos! Para não cair na desconfiança, Inácio nos faz contemplar a imagem do Salvador Crucificado, morto para nos salvar da morte eterna.

IIª Semana (etapa): "*Reformata conformare*". Somos convidados a nos revestir do Cristo e de sua armadura. O homem "reformado" deve "se conformar" ao Cristo: pobre como ele; ardente de amor para o Pai e os irmãos. É o tempo da "reforma" ou da **opção** do estado de vida: **como** eu, na prática, preciso seguir Cristo?

IIIª Semana (etapa): "*Conformata confirmare*". Isto é, fortalecer os propósitos de adesão a Cristo, por meio da contemplação daquele que foi obediente até à morte na cruz. O grito do Filho: "Pai, se for possível, afasta de mim este cálice", precisa continuamente nos lembrar a segunda parte desta súplica: "Mas não a minha, e sim a tua vontade seja feita". Nesta etapa nos *confirmamos* nas decisões tomadas.

IVª Semana (etapa): "*Confirmata transformare*". "Eu não morro: entro na vida", escreveu S. Teresa de Lisieux pouco antes de morrer. E, de fato, a Igreja canta: "*Vita mutatur, non tollitur*", isto é, "a vida não é tirada com a morte, e sim transformada". A morte de Jesus na cruz coincidiu com o começo do Cristianismo. "Quem perde sua vida por causa de mim, a encontrará", diz Jesus no Evangelho. E a vida do Ressuscitado é a esperança de quem faz os Exercícios nesta etapa final.

No fim dos Exercícios, S. Inácio propõe uma maravilhosa contemplação *para*

³ [http:// www.saoluis.org.br/inacio.htm](http://www.saoluis.org.br/inacio.htm)

alcançar o Amor puro de Deus (chamada "*contemplatio ad amorem*"). Com o pensamento se volta à Criação e à Redenção, para descobrir *como e quanto Deus nos ama!* E a alma fica com um único desejo que se expressa na oração: "Oh Senhor, dá-me teu amor e tua graça: isto me basta!"

ANEXO III

PROGRAMA DA UNIVERSIDADE LIVRE INTERNACIONAL E DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES⁴

1 Desenho

Pintura

Teoria da cor

Workshop

Técnicas gráficas

2 Desenho

Escultura

Artes Plásticas

Marcenaria

Trabalhos com metal

Eletrônica

Disciplinas intermediárias

3 Teoria do conhecimento

Crítica do comportamento crítico

4 Comportamento social

Solidariedade

5 Pedagogia

⁴ BEUYS, Joseph e BÖLL, Heinrich. *Manifesto on the foundation of a Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research*. In: **Joseph Beuys in America: energy plan for the western man**. Compilad by Carin Kuoni; p.153

Metodologia

Didática

Crítica

6 Fenomenologia da história

Fenomenologia da arte

Manifestações da história da arte

Crítica de arte

7 Teoria da comunicação

Teoria da informação

8 Teoria dos sentidos

Representação pictórica

9 Estágio

Apresentação

DEPARTAMENTOS

Departamento ecológico

Departamento de ciência da evolução